

Planaltina reza na carta da ONU

Emprego, habitação, saúde, lazer e educação. Estes são os cinco itens que constam da Carta dos Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas (ONU), que foram definidos pelo administrador regional de Planaltina, Salviano Antônio Guimarães Borges, como essenciais na cidade-satélite mais antiga do Distrito Federal. Temas que ele reconhece como intrinsecos na política governamental da Nova República. Outros problemas, como urbanização, esgotamento sanitário, mais dia menos dia, fatalmente, no entender do administrador, serão解决ados por qualquer governo, dependendo apenas de recursos financeiros.

A questão fundamental em Planaltina — e em outros lugares do Distrito Federal — é, para Salviano Guimarães, o emprego da mão-de-obra que não é absorvida pelo mercado de trabalho. A partir desta premissa haveria como gerar renda à população e, consequentemente, melhorar o nível de vida. Altada ao assunto, oferecer às comunidades cursos de formação profissional, capacitando-as para aquisição de uma acentuada melhoria de vida.

A Administração Regional de Planaltina assistiu, praticamente impotente, esta semana, à ocupação por inquilinos de áreas do Governo — as chamadas "invasões", executada por mais de 300 famílias caren-

tes. Devemos tirar de uma possível adversidade lições para transformá-la em uma situação vantajosa, para resolver o problema", sentencia o administrador, situando a invasão no desemprego que assola o país e Planaltina. E dá ideias que poderiam, de imediato, extinguir a preocupação de pessoas renomadas no tema, como sociólogos e economistas.

O Governo poderia, segundo ele, resolver de imediato o desemprego e moradia, "construindo casas com esta população necessitada através de um sistema de mutirão que não represente a exploração dessa mão-de-obra, que é exatamente a mais necessitada porque não tem renda mensal ou tem renda baixa". É claro que o emprego desta mão-de-obra seria remunerado, quando se pagaria a população para que construisse sua própria residência. Mas Salviano Guimarães esclarece que esta proposta seria o início de outras.

A proposta inicial daria tempo para que se criasse, em Planaltina um setor de indústria ou setor de agroindústria, com treinamento de pessoal que redundaria em oferta de emprego", diz. Mas acrescenta que seria imprescindível "uma política do Governo do Distrito Federal para oferecer mais empregos à mão-de-obra disponível que está sendo lançada no mercado sem ser absorvida".

Muita paz e poucos divertimentos

"Não gosto de morar aqui porque não tem diversão, um lugar para se sair nos fins de semana". A opinião é de Maria da Glória Vieira Rosa, 18 anos, residente em Planaltina há três anos — uma cidade que antes da instalação da capital da República era pacata, e que se viu transformada, como num passe de mágica numa cidade-satélite cheia de problemas.

A comunidade de Planaltina aponta uma série de carências. Waldomiro Pereira de Lemes, 30 anos, técnico de laboratório, faz considerações contundentes sobre o assunto. No seu ponto de vista, a maior dificuldade enfrentada pela população é a falta de esgotos sanitários e do sistema de águas pluviais "em grande parte da cidade". Praticamente inserida nesta questão há outro incômodo para os habitantes de Planaltina: a usina de exilação na Vila Vicentina "espalha um terrível maucheiro por toda a parte, principalmente em dias mais quentes".

O morador denuncia — com a anuência de companheiros que se encontravam numa loja de material de construção — que não há estacionamentos no perímetro urbano, somente em frente ao Fórum, Administração Regional, Banco Regional de Brasília (BRB) e Rodoviária. O Hospital Regional de Planaltina (HRP), segundo

INCREMENTO

Em tudo e por tudo, Planaltina necessita de incremento governamental, isto porque ela depende de outra cidade-satélite, Sobradinho, ou mesmo o Plano Piloto em vários aspectos. O comércio é um exemplo. Incipiente, praticamente só se encontra material de construção à venda. Outros artigos podem ser comprados somente em Sobradinho. Mas a ação incrementadora não deve se ater apenas ao Governo. Na cidade existem apenas duas agências bancárias — da Caixa Econômica Federal e do Banco Regional de Brasília, o que desacelera incrivelmente a economia, urbana e rural — que é bem extensa.

PROSTITUIÇÃO

Para os habitantes de Planaltina, é um verdadeiro acinte aos bons costumes e à moral a existência de prostibulos no centro da cidade, há muitos anos lá instalados, em meio a casas residenciais. Logo que Brasília foi construída, houve na satélite uma expressiva chegada de pessoas que não possuíam mão-de-obra qualificada. As mulheres que aqui apontaram não conseguiram emprego nem sequer em residências. Resultado: muitas começaram a fazer parte da zona boêmia. Hoje em dia, como Planaltina rece-

POLÍTICA

Parece que os cinco itens classificados pelo administrador regional estão diretamente ligados à política, para serem solucionados. E assim que ele entende a questão de saúde — precisando urgentemente de uma política voltada para ampliação de atendimentos e de saúde preventiva da comunidade, e não curativa, como vem sendo encetada. Da mesma forma ele vê o aspecto educação. O sistema atual está voltado, conforme suas palavras, para atividades de meio horário, o que permite ociosidade do aluno no período restante. Este horário ocioso poderia ser preenchido com esportes e cultura, "para captar a energia disponível do jovem". O que ainda proporcionaria lazer.

LAGOA

Ainda foi classificado pelo administrador como um problema sério a construção da estação de recalque na satélite e a despoluição da lagoa de oxidação. Mas estes dois itens estão quase resolvidos porque para estas obras já há a destinação de uma verba de Cr\$ 9 bilhões. Pavimentação da cidade, urbanização, melhoria de atendimento dos serviços públicos — são itens que poderão ser promovidos mediante aporte de verbas, "que qualquer governo poderá solucionar, independente de uma política específica e revolucionária".

OUTROS

O pequeno grupo de moradores classificou ainda como problemas a inexistência de hotéis e restaurantes razoáveis para incrementar a população — ou sua economia. Outro aspecto negativo seria a falta de urbanização e sinalização no tráfego urbano — segundo eles, não há sequer placas indicativas de mão de direção nas ruas. No Setor Sul, além da falta de esgoto sanitário, não há canalização de água potável suficiente — são distribuídas, segundo Waldomiro Lemes, apenas quatro torneiras no local. O Centro de Desenvolvimento Social (CDS) foi duramente criticado. A semana passada, por exemplo, uma mendiga ficou cerca de cinco dias na Rodoviária, pedindo esmolas, ao relento, apesar de inúmeros telefones das moradoras das imediações. Finalmente, uma "alma bondosa" a recolheu, dando-lhe, por conta própria, abrigo.

BARES

Já na Vila Buritis a indignação da população fica afeta à localização, em área residencial, de bares que tocam música bem alto e promovem cenas chocantes. Magna Lúcia Ribeiro e

Faltam hotéis e bons restaurantes e isso dificulta o surgimento do turismo, numa cidade de vocação para o repouso

FOTOS ARQUIVO



O problema habitacional foi, em parte, equacionado, mas ainda há muita gente sem teto em Planaltina

Por ali passou a corrida do ouro

Com uma população urbana de 50 mil habitantes e rural de 12 mil habitantes, Planaltina foi fundada com o nome de "Mestre D'Armas" por volta de 1790 — quando as minas de ouro e esmeraldas visitadas pelos bandeirantes, no século XVIII, em Goiás, começaram a surgir, por suas descobertas. Já em 1811 o local assume o nome "Arraial de São Sebastião de Mestre D'Armas", pertencendo inicialmente à Vila de Santa Luzia (hoje Luziânia) e posteriormente ao Julgado de Couros (hoje Formosa).

O povoado sofre presões, por algum tempo, de seus dominantes — ora pertence à Vila de Santa Luzia, ora à Vila de Formosa. Mas como a atual Planaltina, foi fundada oficialmente em 19 de agosto de 1859, quando foi criado o Distrito de Mestre D'Armas. Sua história está ligada definitivamente à Brasília quando foi visitada pela Comissão Cruls, em 1892 que fez o primeiro levantamento geral sobre a futura capital da República, demarcando o quadrilátero de 14.400 Km². Mas as transformações de seu nome prosseguiram. Em 1910 há outra alteração em sua denominação e Planaltina passa a se chamar Altamir. Finalmente, a 14 de julho de 1917, é chamada Planaltina.

Segundo o livro "Planaltina... Relatos", publicado este ano pelo Governo do Distrito Federal/Administração Regional de Planaltina, que colheu material farto em documentos oficiais e remanescentes dos primeiros ocupantes de Mestre D'Armas, num trabalho cuidadoso, a Pedra Fundamental da capital da República foi assentada no dia 7 de setembro de 1922. Localizada no Morro do Centenário — Serra da Independência, a 9 km de Planaltina — por comissão comandada pelo engenheiro Balduíno, acompanhado de 40 pessoas.

A nova capital do país é esquecida até 1945, quando outra comissão é designada, desta feita comandada pelo general Djalma Poli Coelho que reafirma sua localização através de relatório publicado em 1948. Posteriormente, em 1955, o marechal José Pessoa Calvante estabelece o local definitivo do novo Distrito Federal. Planaltina então é dividida em duas partes — uma delas, Brasiliinha, ficaria anexada ao Estado de Goiás, e a outra ao DF, passando a ser uma de suas oito cidades-satélites. Mantendo suas tradições, como a Catira, que mobiliza toda a sua população anualmente.

Apesar do progresso, Planaltina é uma cidade pacata que cresceu assustadoramente com a afluência de inúmeras pessoas atraídas ainda por Brasília. Sua parte tradicional merece ser visitada. A conversa com os seus moradores mais antigos, à sombra de árvores seculares, é uma lição a ser absorvida por todos. Poderia, com alocação de recursos, ser um polo turístico importante para o Distrito Federal.



Museu Histórico guarda uma memória que fala na penetração das bandeiras

Mas há outras carências, como a de esgotos sanitários, sistema de águas pluviais e até estacionamento no centro

ele, "é ineficiente para atender à população, não tem estrutura básica, o atendimento aos pacientes é péssimo". Waldomiro Pereira de Lemes explica ainda que o hospital não tem enfermarias suficientes para internações, além de não contar com uma clínica ortopédica — quando pessoas sofrem fraturas ósseas na satélite são encaminhadas ao hospital de Sobradinho, correndo, muitas vezes, risco de vida, em casos de fraturas expostas.

LAZER

Outra questão extremamente debatida na pequena loja comercial, por num-